



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Acidentes com aranhas do gênero *Phoneutria* no Sul do Brasil: um estudo epidemiológico (2011–2022)

Fernanda Staub Zembruski¹

Maria Assunta Busato²

Thiago André Carniel³

Junir Antônio Lutinski⁴

Introdução: As aranhas do gênero *Phoneutria*, conhecidas como aranhas-armadeiras, são reconhecidas por seu veneno potente e comportamento defensivo. Embora poucas espécies de aranhas representem risco à saúde humana, os acidentes com *Phoneutria* são um problema significativo, especialmente em regiões tropicais. Tais envenenamentos são muitas vezes negligenciados nas políticas públicas de saúde, com lacunas importantes na produção de dados regionais. A Organização Mundial da Saúde classifica esses acidentes como Doenças Tropicais Negligenciadas, destacando a necessidade de estudos sobre sua ocorrência. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia dos acidentes envolvendo aranhas do gênero *Phoneutria* registrados entre 2011 e 2022 na Região Sul do Brasil e analisar a distribuição e frequência desses eventos, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e educação em saúde. **Metodologia:** O estudo foi do tipo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários dos acidentes por araneísmo na Região Sul, coletados no sistema DataSUS. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, escolaridade, tempo de atendimento após a picada, gravidade, desfecho, entre outras. A incidência dos acidentes foi calculada com base na população exposta, e as associações entre as variáveis foram investigadas usando o teste qui-quadrado. **Resultados e Discussão:** Entre 2011 e 2022, a Região Sul do Brasil registrou 14.021 casos no Paraná, 5.221 no Rio Grande do Sul e 10.167 em Santa Catarina, com este último apresentando a maior incidência anual, especialmente entre 2011-2013 e 2017-2019. A maior incidência ocorreu entre setembro e maio, com picos elevados no Paraná e Santa Catarina. O perfil demográfico das vítimas indicou predominância do sexo masculino, com maior incidência entre indivíduos com até o Ensino Médio completo. A faixa etária mais afetada foi de 60 a 80 anos, com Santa Catarina e Paraná apresentando as taxas mais altas. A maior parte dos acidentes acometeu mãos, pés e dedos, com 20% dos casos relacionados ao trabalho, especialmente no Paraná e Santa Catarina. A busca por atendimento médico ocorreu em até três horas após o acidente, uma resposta rápida explicada pela dor intensa e pelos efeitos neurotóxicos do veneno. A postura

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó - SC

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó - SC

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó - SC

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó - SC



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



defensiva da aranha também contribui para a percepção de risco, levando as vítimas a procurarem socorro rapidamente. A maioria dos casos foi leve, sem necessidade de soroterapia, e 94% dos casos evoluíram para cura. A maior incidência de acidentes entre pessoas do sexo masculino está associada a atividades ao ar livre, como manuseio de lenha e materiais de construção, ambientes comuns para aranhas *Phoneutria*. Já o aumento dos acidentes entre idosos pode ser explicado pela maior longevidade da população, mudanças no estilo de vida e maior vulnerabilidade física. Além disso, melhorias nos sistemas de notificação e maior conscientização sobre a importância do atendimento médico imediato também contribuíram para o aumento de registros de acidentes. **Considerações finais:** Os dados revelam diferenças significativas entre os estados do Sul, com destaque para Santa Catarina no número absoluto de casos e para o Paraná em taxas relativas. Isso aponta para desigualdades na exposição, notificação e acesso à informação, exigindo estratégias regionais específicas. Os grupos mais vulneráveis identificados foram homens adultos, trabalhadores rurais ou da construção civil, pessoas com menor escolaridade e idosos, estes últimos mais suscetíveis a complicações. A qualidade das notificações também representa um desafio, com registros incompletos e subnotificação, o que limita a análise epidemiológica e a formulação de políticas eficazes. Além disso, as mudanças sociais pós-COVID-19 podem ter influenciado o padrão dos acidentes, exigindo novas abordagens de prevenção, especialmente em ambientes domiciliares. Fortalecer os sistemas de vigilância e promover educação em saúde são passos essenciais para reduzir os impactos do foneutrismo. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem a sazonalidade, as características sociodemográficas e ambientais para prevenir acidentes com aranhas e melhorar o manejo dos casos de foneutrismo.

Descritores: Aracnidismo; Mordeduras de Aranhas; Picada de Aranha; Epidemiologia.

Eixo temático: 3 Território, Ambiente e Saúde

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; FAPESC (Editais: N.º 37/2024, N.º 19/2024, N.º 15/2023),